

# A pedagogia de Bakunin



Gastón Leval

Gastón Leval

# A Pedagogia de Bakunin

Tradução:

**Alexandre Santos**



GEAPI - Grupo de Estudos Anarquistas do Piauí

<http://www.anarquistas-pi.blogspot.com.br>

[geapi.phb@riseup.net](mailto:geapi.phb@riseup.net)

2014

*Dando prosseguimento a divulgação dos textos sobre Mikhail Bakunin traduzidos recentemente pelo GEAPI, disponibilizamos o de Gastón Leval, A pedagogia de Bakunin, publicado originalmente na Revista Libertaria Reconstruir, número 100, janeiro-fevereiro de 1976 (Buenos Aires, Argentina), e traduzido para o português pelo Grupo de Estudos Anarquistas do Piauí.*

*Nele é discorrido uma sequência de reflexões de Bakunin acerca da educação, demonstrando que o "homem das barricadas", como ficou conhecido o anarquista russo, também construiu reflexões acerca do tema, e de outros vários.*



30 de maio de 1814 – 30 de maio de 2014.

**BAKUNIN 200 ANOS**

Todas as atividades revolucionárias e problemas filosóficos essenciais que se ocupou Bakunin poderiam fazer-nos pensar que ele não teve tempo para contribuir com reflexões acerca dos problemas da instrução e educação de real valia. Mas nos preocupamos aqui com um homem a quem não se deve avaliar por normas comuns.

Não nos surpreenderá, portanto, que tenha se interessado por outros problemas que os já mencionados até agora (luta em barricadas, ataques a toda religião ou igreja, ao Estado, ao capitalismo, a filosofia escolástica; fundação do movimento socialista revolucionário internacional, preparação revolucionária em diferentes países, influência sobre a juventude russa, etc.). Teve também teve tempo para pensar sobre a pedagogia, enquanto que os direitos da criança, tema que então, exceto Froebel, fundador dos jardins de infância, e Pestalozzi, não parecia interessas aos sociólogos e menos ainda aos homens do Estado.

Não propõe Bakunin novas técnicas de ensino. Esta não é a sua missão. Fornece conceitos e princípios dos quais o pedagogo suíço Ferrière parece estar impregnado, e que poderiam inspirar a pedagogia contemporânea, pois as realizações mais ousadas são deixadas para trás se comparadas com o que ele defendeu, e duvidamos que a sociedade humana, por mais perfeita que seja, possa razoavelmente ir mais longe sem perdas.

O ponto de partida, segundo expressa, é que “a escola deve substituir” a igreja, com a enorme diferença que esta, para espalhar a sua educação religiosa, não persegue outro objetivo que eternizar o regime de exploração do homem pelo homem e da autoridade supostamente divina, enquanto a educação e a instrução da escola, ao não perseguir outros fins senão a educação real das crianças com vistas em sua maturidade, não será senão sua preparação gradual e progressiva para a liberdade, e o triplo desenvolvimento de suas forças físicas, de seu espírito e de sua vontade.

"A razão, a verdade, a justiça, o respeito humano, a consciência da dignidade pessoal, a solidariedade, inseparável do respeito a todos os seres humanos; o amor à liberdade para com ele mesmo e para com os demais, o culto ao trabalho como base e condição do direito, o desprezo à demagogia, a mentira, a injustiça, a covardia, a preguiça, tais deveriam ser a base fundamental da educação pública. Deve acima de tudo, formar homens, depois trabalhadores especializados e cidadãos, e à medida que se adiante a idade das crianças, a autoridade será cada vez mais substituída pela liberdade, a fim de que os adolescentes, ao atingirem a maioridade e sendo emancipados de acordo com a regra geral, podem ter esquecido como em sua infância haviam sido criados e educados de outro modo que pela liberdade."

Bakunin insiste muito particularmente na educação, no sentido de formar "primeiro homens, depois trabalhadores especializados", podemos dizer, homens, antes que técnicos e a fórmula nos parece oportuna ante ao esquecimento do espírito em benefício da máquina. Foi Tolstoi em sua escola de Yasnaya-Polyana; foi Tagore, que reacionava contra a transformação do ser humano em papagaio e o abarrotamento dos cérebros em detrimento de consciência e da sensibilidade dos indivíduos. Comparar Bakunin com Tagore pode parecer excessivo, mas havia nele um Tagore, como havia um Spartacus.

Para formar o caráter e da consciência, a escola deve considerar a personalidade da criança. A pedagogia teórica tem sido lenta para saber, porque as condições em que Rousseau criava seu Emílio não eram aplicáveis às coletividades escolares, mas sim aos filhos dos privilegiados que tinham cada um quatro professores. O conjunto das crianças não podia ter esta sorte não somente por questões técnicas, mas também porque é com a prática da solidariedade que os indivíduos se tornam sociáveis, e se se devem formar indivíduos com personalidade própria, há que formar também homens aptos a viver com seus semelhantes. Contudo, este objetivo não implica a existência de escolas

em forma de quartel, nem que a disciplina destrua a iniciativa. E como é sobre tudo o que se faz em conjunto do sistema de conventos ou do Estado, Bakunin salientou que aparece como o mais necessário:

*“Para ser perfeita, a educação deverá ser mais individualizada do que é agora, individualizada no sentido de liberdade, e unicamente mediante o respeito da liberdade, mesmo com crianças, deverá ter por objetivo, não o adestramento do caráter, da inteligência e do coração, mas sim seu despertar a uma atividade independente e livre, nem outro culto, que é outra moralidade, outro objetivo que o respeito da liberdade de cada um e de todos, a simples justiça, não jurídica, mas a humana, a simples razão, não a teológica, nem metafísica, mas sim a científica, e o trabalho tanto físico como intelectual, como base obrigatória para todos de toda dignidade, de toda liberdade, de todo direito”.*

*“Tal educação amplamente estendida em benefício de todos, tanto para as mulheres, como para os homens, em novas condições econômicas e sociais, faria desaparecer muitas supostas diferenças naturais”.*

N'O Catecismo Revolucionário (i), Bakunin preconizava uma autoridade que se atenuava gradualmente na medida em que a criança se elevava à altura de sua liberdade consciente. Repete as mesmas ideias em O Império Knuto-Germânico e a Revolução Social:

*“A autoridade é necessária durante os primeiros anos de vida, mas sendo todo progresso a negação do ponto de partida (ii), a liberdade acaba necessariamente por triunfar, pois o objetivo final da educação é formar homens livres cheios de respeito e amor pela liberdade dos outros”.*

A Pedagogia de Bakunin é, portanto, profundamente humanista.

Chegamos ao ensino secundário e superior. E é interessante constatar que as ideias de Bakunin foram o que tempos depois os teóricos da pedagogia chamaram na França de Escola única.

Em primeiro lugar, Bakunin parece visivelmente inspirado no método que serviu ao desenvolvimento do pensamento de Auguste Comte, e sob esta influência fala de filosofia positiva onde se trata de filosofia científica experimental. Mas os princípios conseguintes são de Bakunin.

*“A instrução científica terá por base o estudo da natureza e por coroação a sociologia, deixando de ser o dominador e violador da vida, como é sempre em todos os sistemas metafísicos e religiosos, o ideal não será à frente senão a última e mais bela expressão do mundo real, deixando de ser um sonho, voltará como realidade” (iii).*

Por mais individualizada que seja a educação, cujos fins são como vimos, iminentemente sociais, a instrução científica nos leva à humanidade. É, mais uma vez, humanista ante tudo, e seu humanismo está posto a serviço dos que são e serão. Bakunin defendia duas fases subsequentes: A da cultura pura, que põe em contato homens e mulheres jovens com o saber geralmente considerado, e que depois desta, conduz à profissão:

*“Nenhuma inteligência, por maior que seja é capaz de abarcar todas as ciências; e por outra parte, sendo o conhecimento geral absolutamente preciso para o desenvolvimento completo dos espíritos, o ensino se dividirá naturalmente em duas partes: A geral, que proporcionará os elementos principais de todas as ciências vistas em conjunto, e a especializada,*

*necessariamente dividida em vários grupos, cada um dos quais abarcará em todas as especialidades certo número de ciências que, por sua afinidade, são chamadas a completarem-se”.*

Tal separação e tal especialização do ensino científico, que se mostra tão necessária quando vemos o conceito estreito de educação em nossos dias, já não estão inspirados por Auguste Comte. Bakunin as concebe em um plano onde o método de trabalho corresponde ao desenvolvimento prodigioso dos acontecimentos que foram atingidos, e que se distanciam ainda de ter alcançado seu apogeu. Mas segue desenvolvendo seu pensamento, dando sempre o primeiro lugar ao humanismo.

“A primeira parte, a parte geral, será obrigatória para todas as crianças; constituirá, se assim podemos dizer, a educação humana de seu espírito, substituindo completamente a metafísica e a teologia e situando os educandos a uma altura suficiente para que, ao chegar à idade da adolescência, possam eleger com pleno conhecimento de causa a especialização que melhor se adapte a suas habilidades e gostos”.

Os adolescentes podem equivocar-se ao escolher o seu papel na sociedade. Esta hipótese perfeitamente fundamentada nos permite ver uma vez mais o papel da autoridade dos pais para seus filhos, Bakunin é categórico: “Detestamos e condenamos com toda a força de nosso amor às crianças, a autoridade paternal, tanto como a do mestre da escola”. E se revolta quando uns e outros, “determinando arbitrariamente o futuro das crianças obedecem muito mais aos seus gostos pessoais que as aptidões das crianças”. Por fim, considerando que “as faltas cometidas pelo despotismo são sempre mais funestas e difíceis de alterar que as cometidas pela liberdade, mantemo-nos contra os tutores oficiais, oficiosos, paternais e pedantes do mundo, a liberdade plena e inteira das crianças elegerem e determinar sua existência”.

Bakunin expunha essas ideias e discutia estes problemas há mais de um século, em 1869, em um jornal lido por trabalhadores manuais e, não esqueçamos, em uma série de artigos intitulados “A instrução Integral”. Parece-nos digno de ser notado que vários dos homens notáveis que foram seus parceiros na Aliança (Paul Robin, Ferdinand Buisson (iv), James Guillaume), após ter se retirado da luta ante a invasão dos socialistas autoritário marxistas, consagraram suas vidas para os problemas pedagógicos, oferecendo suas contribuições para a educação; aos nomeados podemos acrescentar Claparede, que não pertenceu à Aliança, mas que estava em contato com Bakunin. Este não se limita ao que já mencionamos, e nos expõe alguns aspectos complementares ao seu pensamento:

*“A educação industrial, ou prática, deverá ser dada ao mesmo tempo em que o ensino científico ou teórico. O mesmo que a educação científica, o ensino industrial compreenderá uma primeira parte na que a criança ‘adquirirá o conhecimento geral e prático de todas as indústrias, tanto como a sua ideia de conjunto, que constitui a civilização, enquanto que material, a totalidade do trabalho humano; e a parte especial, dividida em grupos de indústrias mais particularmente ligadas entre si”.*

Aqui Bakunin estava à frente em três quartos de século ao que começou a ser praticado nas escolas profissionais dos países mais avançados. Mas que só procuravam fazer produtores, enquanto que Bakunin queria, ao mesmo tempo, dar uma ideia de conjunto do que constituía a “civilização enquanto que material, a totalidade do trabalho humano”, e introduzir na aprendizagem de um ofício um conteúdo que não se refere ainda e não parece disposto a referir-se aos técnicos das escolas profissionais. Esta diferença é suficiente para de-

monstrar a diversidade de espírito que conduz por uma parte a automatização do homem, e por outra a humanização do produtor e do trabalho.

Ainda assim, Bakunin introduz o ensino moral especial no ensino geral. Como em outros casos, não teve tempo para desenvolver o seu sistema, mas as notas que nos deixou provam que também tinha refletido sobre esta importante questão:

*“A moral divina é imoral, fundada em dois princípios: O respeito à autoridade e desprezo pela humanidade. Por outro lado, a moral humana é baseada unicamente em respeito à liberdade e à humanidade. A moral divina considera o trabalho como uma indignidade e como castigo; a moral humana vê nele a condição suprema da felicidade do homem e da dignidade humana. Consequentemente, a moral divina conduz a uma política que só admite os direitos dos que por sua posição econômica privilegiada podem viver sem trabalhar. A moral humana só os admite para os que vivem trabalhando; reconhece que só trabalhando o homem tem acesso à humanidade”.*

Do mesmo modo que não enumera as normas do ensino técnico e científico, Bakunin não diz no que deveria consistir essa "série de experiências sucessivas", ou seja, as aplicações práticas mediante as quais deveria dar-se o ensino moral. Mas basta com que forneça os princípios. Aos pedagogos, os professores, os mestres, lhes tocam encontrar os procedimentos adequados de acordo com as épocas e as situações, procedimentos que ao procurar a realização de tão altos princípios deveriam ser tão amplos como a vida e como as relações dos homens em coletividade.

---

i Documento escrito em 1863, inédito até agora, e só reproduzido em "Life of Bakunin", obra poligrafada por Max Nettlau.

ii Restos da dialética hegeliana que se encontrava às vezes em Bakunin.

iii Do estudo "O ensino integral".

iv Que foi um dos mais brilhantes ministros da instrução pública, e de quem James Guillaume foi colaborador. Enquanto Paul Robin, organizou na França a primeira escola mista entre os sexos e foi por este título o pioneiro da educação mista.

